

# BALANÇO DAS NEGOCIAÇÕES DOS REAJUSTES SALARIAIS DE 2012

Ramo Metalúrgico - Brasil e Rio Grande do Sul



**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUBSEÇÃO DIEESE/FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS  
DA CUT-RIO GRANDE DO SUL

## 1. Os Resultados no Brasil

As campanhas salariais de 2012 analisadas pelo DIEESE no ramo metalúrgico apresentaram resultados positivos. Das 69 unidades de negociação analisadas, 96% conquistaram aumentos reais de salários, comparados ao INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Os demais 4% das negociações conquistaram reajustes em percentual igual a este índice de inflação, nenhuma negociação obteve reajuste abaixo da inflação, resultado semelhante ao ano de 2010. O aumento real médio observado nas negociações foi de 2,19% acima do INPC-IBGE, valor inferior apenas ao ano de 2010, que teve aumento real médio de 2,6%.

No balanço dos reajustes salariais do 1º semestre de 2012, (análise de 29 unidades de negociação), o percentual de reajustes acima da inflação – sempre na comparação com a evolução do INPC-IBGE – foi ligeiramente maior, de 96,6%, e o aumento real médio, por sua vez, 2,32%. Este foi o primeiro ano em que os reajustes do primeiro semestre superam do segundo.

Este dado é atípico, visto que o segundo semestre apresenta historicamente índices de ganhos reais maiores que o primeiro, geralmente em função do cenário positivo causado pelo aquecimento econômico de final de ano. Estes resultados podem ser explicados pela dinâmica da economia em 2012, momento no qual o reflexo da crise econômica internacional no Brasil foi claro, tendo o PIB brasileiro apresentado uma evolução de apenas 0,9%, a indústria de transformação foi a que apresentou os piores resultados com uma queda de 2,5%, mesmo com as diversas medidas apresentadas pelo governo federal. No primeiro semestre havia a expectativa da retomada do nível de atividade econômica nos meses subsequentes, o que não se concretizou, garantindo ganhos reais maiores que no segundo semestre.

Apesar disso, as negociações salariais referentes ao ano de 2012 obtiveram um dos melhores resultados dos últimos anos, com um crescimento de 1,45% comparado ao ano de 2011 (Tabela 1), atingindo patamares semelhantes ao ano de 2010.

**TABELA 1**  
Distribuição dos reajustes salariais no Ramo Metalúrgico, em comparação com o INPC-IBGE  
Brasil, 2008-2012

(em %)

<b>Variação</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>94,2</b>	<b>91,3</b>	<b>95,7</b>	<b>94,2</b>	<b>95,7</b>
Mais de 5% acima	1,4	1,4	5,8	-	-
De 4,01% a 5% acima	1,4	2,9	10,1	-	2,9
De 3,01% a 4% acima	11,6	7,2	23,2	15,9	5,8
De 2,01% a 3% acima	36,2	15,9	27,5	39,1	47,8
De 1,01% a 2% acima	30,4	34,8	14,5	30,4	36,2
De 0,01% a 1% acima	13,0	29,0	14,5	8,7	2,9
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>
De 0,01% a 1% abaixo	2,9	1,4	-	1,4	-
De 1,01% a 2% abaixo	-	1,4	-	-	-
De 2,01% a 3% abaixo	-	1,4	-	-	-
Mais de 5% abaixo	-	1,4	-	-	-
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>2,9</b>	<b>5,8</b>	<b>-</b>	<b>1,4</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Na Tabela 1, ainda é possível observar o crescimento da proporção de reajustes salariais nas faixas de maiores ganhos reais no período analisado. Em 2008, os aumentos reais se concentraram nas faixas de ganho de 1,01% a 3% acima do INPC-IBGE (66,6% dos reajustes analisados). Em 2012, as faixas de 1,01% a 3% acima do INPC-IBGE tiveram uma concentração ainda maior de reajustes (84% dos reajustes analisados). Esse crescimento é devido, principalmente, ao aumento do número de reajustes na faixa de ganho entre 2,01% e 3%.

A Tabela 2, a seguir, mostra de forma mais clara a distribuição dos valores das variações reais no período por quartis<sup>1</sup> e pelo seu valor médio anual. Como pode ser observado, a média de ganhos reais só foi menor para o ano de 2010.

**TABELA 2**  
Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup> no Ramo Metalúrgico  
Brasil, 2008-2012

(em %)

AUMENTOS REAIS	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Maior</b>	6,92%	5,32%	5,95%	3,94%	4,88%
<b>3º quartil</b>	3,00%	2,13%	3,43%	2,56%	2,50%
<b>Mediano</b>	2,04%	1,38%	2,38%	2,07%	2,04%
<b>1º quartil</b>	1,21%	0,50%	1,46%	1,16%	1,90%
<b>Menor</b>	-0,88%	-5,51%	0,00%	-0,75%	0,00%
<b>Médio</b>	<b>2,09%</b>	<b>1,38%</b>	<b>2,60%</b>	<b>2,00%</b>	<b>2,19%</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por datas-base

Como já mencionado acima, 2012 foi o primeiro ano que os índices de aumento real no segundo semestre foram inferiores ao primeiro semestre em relação aos demais anos analisados (2008 a 2011). Nos dois semestres de 2012 em todos os meses, exceto novembro e dezembro, tiveram índices de aumento real maiores que o ano de 2011, contudo, a evolução do primeiro semestre foi maior em relação ao segundo, que além do crescimento ser mais moderado, obteve os valores de novembro e dezembro menores que o ano anterior.

<sup>1</sup> Quartil é o valor que corresponde a qualquer uma das quatro partes que dividem igualmente um conjunto ordenado de valores. O 1º quartil, por exemplo, corresponde ao valor que separa os 25% mais baixos dos 75% mais altos valores de uma amostra; e o 2º quartil, o valor que divide o conjunto dos 50% mais baixos dos 50% mais altos, e que, por isso, é também chamado de mediana.

**TABELA 3**

Distribuição dos aumentos (ou perdas) reais salariais no Ramo Metalúrgico, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base Brasil, 2012

Data-base	2008	2009	2010	2011	2012
Janeiro	1,10%	0,87%	1,45%	1,38%	1,73%
Fevereiro	-	-	-	-	-
Março	0,54%	-0,59%	1,54%	1,95%	2,64%
Abril	1,03%	0,32%	1,02%	1,36%	2,17%
Mai	1,50%	0,42%	1,65%	1,90%	2,62%
Junho	1,47%	0,52%	1,79%	1,55%	1,88%
Julho	2,07%	0,77%	3,22%	1,83%	2,24%
Agosto	2,52%	2,24%	2,50%	1,76%	2,03%
Setembro	3,26%	2,84%	4,35%	1,97%	2,50%
Outubro	2,31%	1,60%	3,36%	1,41%	1,55%
Novembro	2,72%	2,01%	3,07%	2,78%	1,54%
Dezembro	2,56%	3,23%	3,28%	3,39%	2,24%
<b>1º sem.</b>	<b>1,34%</b>	<b>0,43%</b>	<b>1,55%</b>	<b>1,73%</b>	<b>2,37%</b>
<b>2º sem.</b>	<b>2,70%</b>	<b>2,23%</b>	<b>3,57%</b>	<b>2,13%</b>	<b>2,00%</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por regiões geográficas

A distribuição dos aumentos reais salariais em comparação ao INPC-IBGE por região geográfica teve a distribuição exposta na Tabela 4, apresentando os maiores índices no Centro Oeste com 2,83%, seguido pelo Nordeste com 2,55%, com destaque ao Distrito Federal com ganho real de 2,97% no primeiro e Sergipe e Bahia com 3,93% e 3,68% no segundo. Interessante notar que o Sudeste e o Sul lideravam até 2011 os maiores aumentos reais médios, já, no ano passado, o foco se voltou para o Nordeste e o Centro Oeste. Essa mudança pode ser explicada pelo elevado número de investimentos públicos e privados que vem sendo aportados no Nordeste, sendo os principais a fábrica da Fiat, o porto de Suape, as obras de transposição do Rio São Francisco, as

diversas obras ligadas a Copa de Futebol de 2014, entre outros que geram um efeito positivo em toda a cadeia produtiva.

**TABELA 4**  
Distribuição dos aumentos reais salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica Brasil, 2012

Região/UF	2008	2009	2010	2011	2012	painel
<b>NORTE</b>	<b>1,87%</b>	<b>0,88%</b>	<b>1,88%</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,56%</b>	<b>6</b>
Amazonas	2,23%	1,07%	2,14%	1,25%	1,55%	4
Pará	1,16%	0,52%	1,37%	1,00%	1,57%	2
<b>NORDESTE</b>	<b>1,06%</b>	<b>0,48%</b>	<b>2,32%</b>	<b>1,96%</b>	<b>2,55%</b>	<b>7</b>
Bahia	2,03%	0,59%	3,69%	2,77%	3,68%	2
Ceará	0,57%	1,11%	1,43%	1,60%	2,02%	1
Paraíba	-0,16%	-0,51%	0,24%	0,33%	1,03%	2
Pernambuco	2,10%	1,97%	4,52%	2,43%	2,48%	1
Sergipe	1,04%	0,16%	2,46%	3,48%	3,93%	1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1,25%</b>	<b>0,97%</b>	<b>1,72%</b>	<b>1,83%</b>	<b>2,83%</b>	<b>4</b>
Distrito Federal	0,92%	1,11%	1,20%	1,37%	2,97%	2
Goiás	1,59%	0,83%	2,24%	2,30%	2,70%	2
<b>SUDESTE</b>	<b>2,47%</b>	<b>1,54%</b>	<b>3,08%</b>	<b>1,87%</b>	<b>1,88%</b>	<b>27</b>
Espírito Santo	1,13%	1,49%	2,02%	0,33%	1,00%	2
Minas Gerais	1,89%	0,67%	3,06%	2,00%	1,41%	8
Rio de Janeiro	1,54%	0,95%	2,11%	0,91%	2,37%	5
São Paulo	3,47%	2,37%	3,68%	2,44%	2,14%	12
<b>SUL</b>	<b>1,99%</b>	<b>1,54%</b>	<b>2,41%</b>	<b>2,19%</b>	<b>2,46%</b>	<b>25</b>
Paraná	2,65%	3,10%	4,21%	3,08%	2,79%	7
Rio Grande do Sul	2,22%	0,79%	2,06%	2,20%	2,44%	8
Santa Catarina	1,34%	1,04%	1,42%	1,57%	2,23%	10
<b>TOTAL</b>	<b>2,03%</b>	<b>1,34%</b>	<b>2,58%</b>	<b>1,93%</b>	<b>2,18%</b>	<b>69</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## 2. Os Resultados no Rio Grande do Sul

Ao analisar as campanhas salariais de 2012 no ramo metalúrgico para o estado do Rio Grande do Sul, observam-se resultados positivos e semelhantes ao nacional. Das nove unidades de negociação analisadas, 100% conquistaram aumentos reais de salários, comparados ao INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). As negociações dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul sempre apresentaram reajustes acima da inflação, inclusive no ano de 2009 o qual fora marcado por uma conjuntura de grande crise internacional. Outro fator de destaque foi o percentual do aumento real médio obtidos pela categoria. O ganho real médio foi de 2,44% acima do INPC-IBGE, o maior valor registrado entre 2008 a 2012.

Como já discorrido no texto acima, o impacto da crise econômica internacional e seu desdobramento no Brasil tiveram efeitos diversos nas regiões do país. No estado gaúcho, o impacto negativo causado pela crise foi potencializado em virtude de dois fatores: (a) a grande redução do nível de atividade do setor agropecuário e (b) a implantação de barreiras comerciais por parte da Argentina, a qual acarretou queda das exportações industriais gaúchas. Dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) mostram que o PIB de 2012 contraiu-se -1,8%, enquanto a indústria de transformação obteve uma queda ainda maior: - 4,5%.

Contudo, mesmo com o contexto desfavorável da economia gaúcha, o ano de 2012 apresentou melhoras em relação aos índices dos anos anteriores em relação aos reajustes acima da inflação. Em 2012, a maior concentração de reajustes salariais ocorreu nas faixas de maiores ganhos reais, em que 88,9% das negociações salariais analisadas obtiveram ganhos reais acima de 2,01%, enquanto em 2011 esse percentual foi de 77,8%. As faixas de 1,01% a 2% acima do INPC-IBGE foram alcançadas por 11,1% dos reajustes analisados. Dentre os fatores que influenciaram este resultado, está o fato de que a maioria das negociações salariais dos metalúrgicos no Rio Grande do Sul apresenta data-base no primeiro semestre, momento em que a havia uma grande expectativa da retomada do nível de atividade econômica nos meses subsequentes de 2012, influenciando as negociações positivamente.

Um fato a ser enfatizado é que, desde 2011, as negociações salariais dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul não registraram ganhos reais inferiores a 1,01%, como se pode observar abaixo (Tabela 1).

**TABELA 1**

Distribuição dos reajustes salariais em Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico, em comparação com o INPC-IBGE  
Rio Grande do Sul, 2008-2012

(em %)

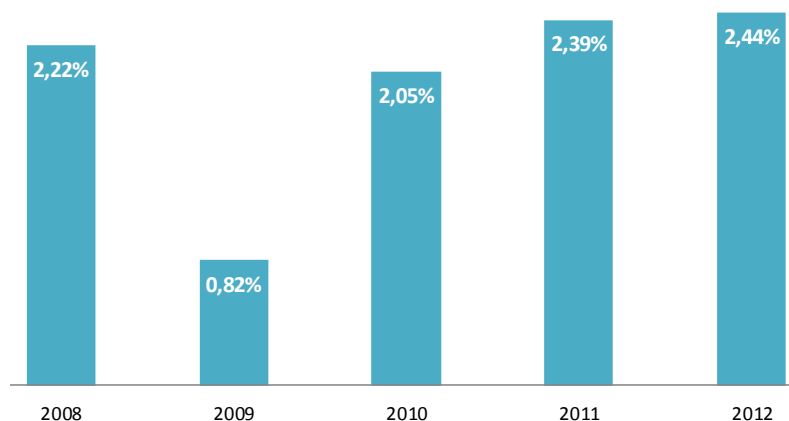
Variação	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
De 2,01% a 3% acima	87,5	11,1	66,7	77,8	88,9
De 1,01% a 2% acima	-	22,2	22,2	22,2	11,1
De 0,01% a 1% acima	12,5	66,7	11,1	-	-
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	-	-	-	-	-
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

O Gráfico 1, a seguir, mostra a evolução das variações reais no período pelo seu valor médio anual. O aumento real médio das negociações salariais do setor metalúrgico analisadas atingiu 2,44% em 2012. Este resultado foi o maior conquistado nos últimos cinco anos.

**GRÁFICO 1**

Evolução dos aumentos reais médios  
Rio Grande do Sul, 2008-2012



Aumento real	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Maior</b>	2,69%	2,85%	2,65%	3,94%	2,52%
<b>Médio</b>	2,22%	0,82%	2,05%	2,39%	2,44%
<b>Menor</b>	0,57%	0,16%	0,48%	1,10%	2,00%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários



## Reajustes salariais por datas-base

Na data-base maio, a média de ganhos reais salariais foi de 2,50%, o melhor resultado desde 2008. Para data-base de junho, o ganho real médio foi de 2,52%, sendo o segundo pior resultado do período analisado. Já, para a data-base abril e julho, o ganho real médio foi de 2,41% e 2,00%, respectivamente.

**TABELA 2**

Distribuição dos aumentos reais salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base Rio Grande do Sul, 2012

Data-base	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Abril</b>	-	1,02%	2,00%	3,94%	2,41%
<b>Maió</b>	2,18%	0,88%	1,91%	2,22%	2,50%
<b>Junho</b>	2,59%	0,52%	2,65%	2,64%	2,52%
<b>Julho</b>	2,07%	0,53%	2,38%	1,60%	2,00%
<b>1º sem.</b>	<b>2,24%</b>	<b>0,85%</b>	<b>2,01%</b>	<b>2,49%</b>	<b>2,49%</b>
<b>2º sem.</b>	<b>2,07%</b>	<b>0,53%</b>	<b>2,38%</b>	<b>1,60%</b>	<b>2,00%</b>
<b>Ano</b>	<b>2,22%</b>	<b>0,82%</b>	<b>2,05%</b>	<b>2,39%</b>	<b>2,44%</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Considerações finais

Seguindo a trajetória dos anos anteriores, os resultados no ano de 2012 nas negociações do ramo metalúrgico para o Brasil foram positivos. A despeito da conjuntura adversa da economia internacional e brasileira, os trabalhadores lograram ganhos reais para a categoria.

A novidade observada foi a inversão dos melhores indicadores de ganhos reais, que tradicionalmente encontrava-se no segundo semestre do ano. Em 2012, o primeiro semestre foi o que apresentou os maiores ganhos reais médios analisados. Porém, ambos os semestres obtiveram resultados excepcionais da análise de 2008 para cá.

Outra mudança foi o destaque dado para o Nordeste com aumentos reais médios maiores que as demais regiões, ultrapassando as tradicionais regiões como Sudeste e Sul do país, explicados pelos fortes investimentos que vem sendo feito nessa região.

No Rio Grande do Sul, os resultados mantiveram a trajetória de ganhos reais nos salários, em que nenhuma negociação fechou igual ou abaixo do INPC-IBGE. Os resultados de 2012 comparados aos anos passados foram melhores, até mesmo ao ano de 2010, ano de grande crescimento do ramo metalúrgico. Nesse sentido, as negociações salariais dos metalúrgicos no estado atingiram o maior ganho real médio dos últimos cinco anos.

### Perspectivas para 2013

- **Para 2013**, a tendência é de as negociações manterem ou avançarem os patamares conquistados em 2012. A situação econômica é claramente mais positiva. O PIB já está rodando em torno de 2,4% ao ano, podendo chegar a 3% e 4% até final de dezembro. A taxa de câmbio está mais adequada para a competitividade das exportações e para a inibição da importação de produtos industriais. A taxa básica Selic, em termos reais, está no seu menor patamar histórico. A inflação, cujos índices mantiveram-se elevados no primeiro bimestre do ano, tende a ficar dentro da meta estabelecida pelo governo pelo décimo ano seguido. E por fim, cabe destacar que a taxa de desemprego, uma variável fundamental nas negociações coletivas, está no menor patamar da história.



## **DIEESE – Rio Grande do Sul**

### **Direção Sindical**

#### **Maria Helena de Oliveira**

SEE Assessoramentos Perícias  
Informações Pesquisas e de Fundações  
RS

#### **Jairo Santos Silva Carneiro**

FT Metalúrgicos RS

#### **Leive Maria Dallarosa**

FED Municipários RS

#### **Valdir dos Santos Lima**

SE Comércio Porto Alegre

#### **Carlos Eduardo Neumann Passos**

STI Purificação Distribuição de Água e  
Serviços de Esgoto RS

#### **José Antônio Guimarães de Fraga**

STI Gráficas Porto Alegre

#### **Luiz Fernando Branco Lemos**

FED EMPREG Comércio de Bens e de  
Serviços RS

#### **Valter Souza**

STI Construção Civil de Mármore  
Granito de Olaria e Cimen Porto Alegre

### **SUPERVISÃO TÉCNICA**

Ricardo Franzoi

### **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

Luana Priscila Betti  
Subseção DIEESE/FTI-CUT/RS

André Cardoso  
Subseção DIEESE/FTI-CUT/SP

Rafael Serrao  
Subseção DIEESE/CNM

## **Federação dos Metalúrgicos da CUT- Rio Grande do Sul**

### **Direção Executiva**

#### **Jairo Santos Silva Carneiro**

Presidente

#### **Enio Lauvir Dutra dos Santos**

Vice-presidente

#### **Flávio José Fontana de Souza**

Secretário Administrativo

#### **Paulo Chitolina**

Secretário de Formação e Política Sindical

#### **Ademir Maia Coito**

Secretário de Imprensa Divulgação

#### **Jorge Edemar Corrêa**

Secretário de Saúde

#### **Ademir Acosta Pereira Bueno**

Secretário de Finanças

#### **João Rodrigues dos Santos**

Secretário Adjunto de Finanças

#### **Daniel Adolfo Trindade**

Coordenador da Região Sul

#### **Mauri Antônio Schorn**

Coordenador Região da Grande Porto Alegre

#### **Adilson Pacheco**

Coordenador da Região da Serra

#### **Alcidir Antoninho Andrade**

Coordenador da Região do Planalto

#### **Janir César Moraes Lino**

Coordenador da Região das Missões

#### **Adolfo Celoni da Rosa**

Coordenador da Região da Fronteira

#### **Gilberto de Moraes Saraiva**

Coordenador da Região Central